

O SCMB, os jargões e as gírias militares

*Ater Alves de Mattos**

*Arthur Cesar de A. Mattos***

*André Renato de A. Mattos****

Introdução

Em uma simples definição do tema que embasa nosso trabalho, jargão é o modo de falar e de se expressar de um grupo, geralmente ligado a uma profissão. Nesse contexto, observa-se que é quase impossível dissociar o uso dos jargões militares dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), haja vista que seus monitores e grande parte de seus professores são militares, bem representando a instituição preparatória e assistencial aos dependentes de militares.

Este artigo tem como objetivo analisar os fenômenos que levam a marcar a vida de estudantes e ex-estudantes dos CMs — colégios militares que compõem o SCMB por meio de seus jargões e de suas gírias.

Em algum momento, pode até parecer ruim, trazendo a julgamento a utilização dos jargões e das gírias, bem como uma desaprovação por muitos, tendo em vista que o jargão e a gíria podem deixar transparecer aspectos tidos por doutrinários ou ideológicos. Apesar disso, cabe ressaltar que todos

que pleiteiam uma vaga para estudar no SCMB, por direito ou por concurso, sabem que ele preza, conserva e faz valer a hierarquia, o respeito e a disciplina, forjados na meritocracia. Associado a isso, muitos desses alunos, por residirem em Próprio Nacional Residencial — PNRs, desde cedo convivem com as falas, jeitos e atitudes castrenses, tornando o trabalho dos professores e monitores um pouco mais fácil. Assim, nossos jargões e gírias se mantêm ricos e vivos, capazes de produzir e representar, seja de forma oral ou escrita em qualquer ambiente, previamente dominados pelo indivíduo e que penetra em nossa vida por meio desses enunciados.

Especificando, o jargão militar usado, principalmente em instituições de ensino militar e por integrantes do Exército Brasileiro (EB) dentro e fora dos quartéis, trouxe discussões sobre esse tema, que, às vezes, sugere até mesmo definições contraditórias a respeito.

Sabendo que se trata de um fenômeno empírico que traz em si ideia conservadora e disciplinar

*2º Sgt MUS R1 (CFS 2001, ESIE 2009). Pós-Graduação em língua portuguesa – Atualmente é professor de língua portuguesa no CMRJ.

**2º Sgt QMB (CFS 2012, ESIE 2022).

***3º Sgt ART (CFS 2022). Tecnólogo em Artilharia.

em um novo desenho institucional, a abordagem metodológica foi de observação dos CMs, principalmente o do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), e documental, por meio da análise de conteúdo, o principal esteio da trilha investigativa, com destaque para a verificação de manuais militares, das escolas e dos colégios militares.

Dessa forma, a disciplina e a obediência, além da segurança no ambiente escolar e seus jargões, deixam saudável a aprendizagem, constituindo-se em um pano de fundo para o estudo da diversidade dos gêneros textuais nas esferas da atividade humana, é de uma importância capital para todas as áreas da linguística.

Jargão

Jargão pode ser identificado como uma frase, expressão ou palavra que define algo específico de um grupo profissional, social ou cultural. São bordões ou mesmo elementos técnicos utilizados no ambiente corporativo. Ainda, de acordo com Azeredo (2021), são figuras de linguagens que, de formas simbólicas ou elaboradas, exprimem ideias, significados, pensamentos, etc., de maneira a conferir-lhes maior expressividade, emoção, simbolismo, etc., no âmbito da afetividade ou da estética da linguagem. Portanto, não têm significado isolado, mas dependentes do contexto situacional e linguístico de ocorrência, visto que toda área de conhecimento tem sua linguagem, seus ritos próprios e, às vezes, até mesmo um aperto de mão secreto.

Essa linguagem pode ter o objetivo inofensivo de apenas convencionar a terminologia da área, mas também pode ser usada para não ser entendida por aqueles não pertencentes ao setor, dando um ar de pretensão ou mesmo superioridade para quem faz uso indiscriminado dela.

Existem vários tipos de jargão, a saber:

- Jargão técnico
- Jargão médico
- Jargão financeiro
- Jargão jurídico
- Jargão científico

Além desses, também existe o jargão informal, como as gírias e as expressões populares, dando-nos também a ideia de sinônimo, como, por exemplo: “os olhos da cara” — indica algo de valor elevado.

Jargão – mitos e verdades

Nesta seção vamos desmascarar alguns mitos e oferecer algumas orientações sobre o uso de jargões.

1) “O jargão é desnecessário e exclui as pessoas” — embora facilite a comunicação entre especialistas. O uso excessivo ou inadequado pode tornar o trabalho inacessível para o público geral. Por isso, é importante encontrar um equilíbrio entre a clareza e a precisão.

2) “O uso de jargão é um sinal de inteligência” — verdadeiramente não é uma medida de inteligência, mas uma linguagem clara e acessível pode ser tão indicativa de *expertise* quanto o uso de jargão.

3) “Todos os jargões são iguais” - Existem diferenças significativas entre os jargões usados em diferentes disciplinas. Podendo ser palavras comuns com significados especializados.

4) “O jargão não muda” — Todo jargão é dinâmico e evolui ao longo do tempo. Novas ideias e descobrir as frequentemente exigem a criação de novos termos.

Jargão militar

A linguagem militar é considerada uma subcategoria das linguagens técnicas, também denominada de jargões ou linguagem especial. Logo, é composto não só pelos vocábulos referentes à linguagem profissional, mas também pelas gírias e expressões coloquiais. Dessa forma, as figuras de linguagem (tais como: safo, bizu e moita...) estarão presentes, conforme será visto a seguir.

"O soldado que é safo, desenrola todos os bizus e não se intimida com os sanhaços. Pode até ser moita, mas tem que tá sempre padrão, nada de mulambo na caserna. Também não adianta ser aparecido e peruar errado, mas o soldado, claro, tá sempre no QAP. Chega no fim do curso sugado, mas não pede arrego. Mesmo quando tá osso, ele não para de cepar e sempre dá o pronto."

Em uma expressão ou ideia não compreendida na prática diz-se que a pessoa ou "elemento" "viajou", ou seja, não entendeu nada, talvez, com isso, tenha interesse em conhecer um pouco mais da linguagem dos "guerreiros", oportunamente usada em cursos de formações e que acompanham os militares durante toda a carreira.

Assim como as gírias utilizadas por pessoas comuns, no dia a dia, a linguagem própria dos militares facilita que entendam expressões geralmente restritas à classe. No entanto, por força do hábito, comumente os militares usam as mesmas palavras com pessoas civis, que podem ou não entender, como por exemplo, "última forma", que significa "deixa para lá, esquece".

Então, atente para algumas significantes expressões utilizadas acima, que podem ser ouvidas ou lidas por aí:

- **Safo** — bom no que faz; desenrolado
- **Bizu** — dica

- **Sanhaço** — situação desesperadora
- **Moita** — não é visto; quieto
- **Padrão** — nos conformes
- **Mulambo/Muquiço** — estar mal apresentado, seja no cabelo, na barba ou na farda
- **Caserna** — quartel
- **Peruar errado** — oferecer-se para fazer algo e não conseguir fazer direito
- **QAP** — pronto e em condições de fazer a missão
- **Sugado** — morto de cansado; exaurido
- **Arregar** — desistir
- **Tá osso** — tá muito difícil
- **Cepar** — estudar muito
- **Dar o pronto** — reportar que a missão foi cumprida
- **Cerrar** — usar/comer algo que não é seu, pedir aos outros militares.
- **Encarneirar** — Simplesmente seguir uma fila ou um fluxo.

A partir dessa linguagem militar, refletimos sobre a heterogeneidade da língua e percebemos que a avaliação social das variedades linguísticas é um fato observável em qualquer comunidade de fala, sem entrarmos na esfera política e social.

Os jargões militares e as figuras de linguagem

Essa análise do que chamamos de léxico (conjunto de palavras usadas em uma língua ou em um texto) que compõe a gíria militar permitiu observar que a metáfora é viva e hegemônica no linguajar verde-

oliva, ratificado na capacidade básica de raciocinar analogicamente na estrutura e no uso da língua e permitindo abundantes correspondências de campos conceituais.

Logo, o jargão militar é composto não só pelas sentenças e orações referentes à linguagem profissional, mas também pelas gírias e expressões coloquiais. Dessa forma, as figuras de linguagem estarão presentes, conforme será visto a seguir.

1) Metáfora (exemplos): “*moita*” (pessoa que não se sobressai ou que nunca se voluntaria para ações, “*apagado*” (pessoa que não se destaca), “*entubado*” (alguém que esteja cheio de tarefas a realizar, com muitas missões a cumprir), “*tampa*” (qualquer tipo de cobertura: quepe, gorro, boina) etc.

2) Metonímia (exemplos): “*banquinho*” (instrução teórica realizada em sala de aula), “*boca boa*” (atividade ou missão boa de realizar), “*boca podre*” (atividade trabalhosa ou difícil que não pode deixar de ser feita), “*boca de rancho*” (aquele que faz todas as refeições no rancho, no refeitório do quartel) etc.

3) Disfemismo (exemplos): “*lixão*” (alguém que use o uniforme bagunçado, mal trajado, desinformado, que não cumpre prazos, ou seja, quem foge do padrão de qualidade que um militar deve ter).

4) Eufemismo (exemplos): “*faltar com a verdade*” (mentir); “*estar na mike*” (ter algum problema, estar cheio de tarefas a cumprir) etc.

5) Ironia (exemplos): “*estiloso*” (militar que se destaca dos demais por ter um estilo diferente de se vestir); “*raro*” (militar engraçado, lento ou que tem atitudes incomuns) etc.

Jargão militar no SCMB

Como já citado no transcorrer do texto, o jargão militar é constituído por palavras que fazem parte do linguajar falado dentro dos quartéis ou usadas por certos grupos militares. Contudo, somados aos já conhecidos, alguns dentro do SCMB são marcantes. O mais *significativo dos jargões, principalmente para os alunos do 6º ano, é o chamado “cotonete”* (roupa usada no período de adaptação ao meio e colégio militar). A bem-humorada comparação entre haste plástica flexível com algodão nas extremidades e os novos alunos vem das cores azuis e brancas: o aluno de longe parece um ‘cotonete’ mesmo.

A fim de somar ao tema em questão, a então Cap Célia Rodrigues Gusmão, do Quadro Complementar de Oficiais (QCO), da turma de 2005 publicou, em seu livro “O linguajar verde-oliva”, páginas 33, 34 e 35, particularidades sobre o palavreado castrense (delimitando os jargões e termos mais usados a partir de um questionário respondido por militares brasileiros e funcionários civis de diversas organizações militares) (GUSMÃO, 2005).

Em sua passagem pelo CMRJ, relata experiências sobre jargões militares e o que nos chamou a atenção em sua publicação fora as diferenças e particularidades assumidas pelo léxico que compõe o jargão militar, o que gerou situações curiosas e engraçadas, pois o entendimento, muitas vezes, sequer chega a ser semelhante ao uso feito no dia a dia.

No mesmo livro (GUSMÃO, 2005), o tópico “O jargão do EB e suas peculiaridades” traz o relato de uma professora do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), a Ten Amanda, sobre a fala de algumas de

suas alunas do 6º ano do Ensino Fundamental que exemplifica essa questão: duas alunas se atrasaram para a aula e, ao chegarem à sala, foram questionadas pela professora sobre o motivo do atraso. A resposta das alunas, inspirada no jargão militar, causou espanto e grande estranhamento à professora, mas, em seguida, as alunas explicaram que haviam recebido uma bronca. Nesse caso, as alunas tentaram “amenizar” o uso da gíria militar.

Outro relato que está no livro faz referência à fala da aluna Anne Caroline Dias, também do CMRJ, que, em seu primeiro dia de aula, recebeu a informação de que se apresentaria em dia de formatura, ao que pensou: “Formatura de quê? No início do ano?! Em que os alunos vão se formar?” Cabe ressaltar que, em meio civil, a palavra formatura refere-se à cerimônia festiva de conclusão de um curso. Posteriormente, ela entendeu que formatura era a solenidade militar ocorrida com os alunos em forma.

Conclusão

O jargão e a gíria militar são ricos, diversificados e podem mudar ao longo do tempo. Este artigo busca de oferecer um material possível de uso

aos professores que trabalham com esse tipo de público, principalmente aqueles que lecionam língua portuguesa em colégios militares e seus novos alunos concursados. O trabalho de todos esses atores envolvidos se fortalecerá em vínculos de amizade, camaradagem e entendimentos.

Este trabalho possibilitou afirmar que o jargão militar do EB tem características muito próprias do contexto em que ocorre, sendo elemento marcador de coesão do grupo, que reflete a busca por identidade, por sentir-se parte desse grupo e por ele aceita.

Constatou-se também que o jargão militar é usado por todas as faixas etárias dos integrantes do EB dentro e fora dos quartéis. No que se refere à gíria, foi possível afirmar que o linguajar militar tem um grande número de palavras metafóricas, assim como inúmeras siglas, comuns e fáceis a quem já as conhece, mas causadoras de dúvidas a quem com elas não está habituado.

Portanto, este estudo procurou proporcionar a civis e militares uma interação a partir do convívio e falas dos e nos colégios militares. Entretanto o linguajar castrense é tema que carece de estudos mais amplos, devido a suas peculiaridades de uso.

Referências

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa, Ed. Português - 1º janeiro 2021.
- GUSMÃO, Célia Regina Rodrigues. O linguajar verde-oliva. Curitiba: Prismas. (2016).
- YONNE, Leite. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro – SP: Zahar, 4ª Ed. 2010.